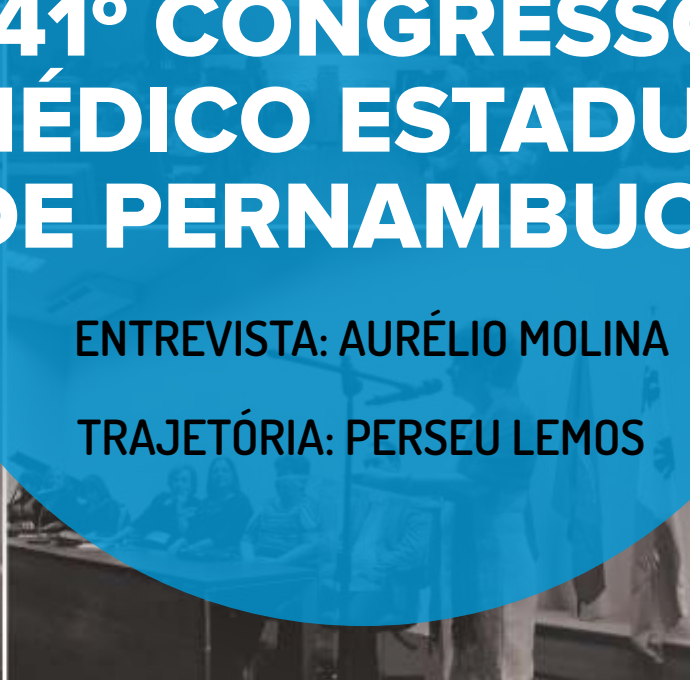


Jornal de
MEDICINA DE PERNAMBUCO

Órgão de divulgação da Associação Médica de Pernambuco - Recife, novembro de 2013



EDIÇÃO ESPECIAL

**41º CONGRESSO
MÉDICO ESTADUAL
DE PERNAMBUCO**

ENTREVISTA: AURÉLIO MOLINA

TRAJETÓRIA: PERSEU LEMOS



REALIZE SEU EVENTO NA

AMPE

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO

Mais detalhes e valores:
Fone: 3423-5473 / 3423-3457
Email: somepe.ampe@hotmail.com

Auditório Octávio de Freitas



Hall



Auditório Eustáquio Gomes





Finda-se o ano! Ano emblemático, difícil para a saúde, em especial para a Medicina. Nos meus mais de 30 anos de atividade médica, não recorro de situação semelhante em adversidades e turbulências para a prática Médica. Seu início fora de expectativas positivas, encampávamos a bandeira do projeto SAÚDE + 10, projeto de Lei complementar que tinha como fim a destinação de 10% da receita corrente bruta da União para o financiamento público da saúde. O movimento fora integrado por mais de 100 entidades e obtidas assinaturas de 1,9 milhão de eleitores.

Nesse interim a classe médica é surpreendida pelo veto da Presidência da República ao Projeto de Lei do Ato Médico, que fora discutido por longos 12 anos, e aprovado pela bancada do Senado, bem como pela MP 621, conhecida como Projeto Mais Médicos, que, contrariando todas as normativas estabelecidas para o exercício adequado da Medicina no país, dispensa a

realização do REVALIDA para médicos formados no exterior, introduzindo-os em programa específico para atendimento às populações carentes, numa forma que camuflam como “intercambistas”.

A despeito dos incontáveis manifestos, protestos e justas argumentações apresentadas pelas entidades médicas, tal projeto já está em curso, restando para a classe médica e sociedade como um todo, a angustiante preocupação com a saúde da população, sempre relegada a segundo plano pelo governo. Fomos agredidos e desrespeitados, mas não sucumbiremos e prosseguiremos unidos – “o que nos ataca, nos une e fortalece” – tema de nossa luta e perseverança em nossos ideais. Continuaremos a defender uma assistência digna e integral, não apenas constituída por MAIS MÉDICOS. Queremos MAIS SAÚDE, MAIS EDUCAÇÃO, MAIS JUSTIÇA, MAIS RESPEITO e MAIS DIGNIDADE com a pessoa humana.

Jornal de Medicina de Pernambuco / novembro 2013 - Distribuição gratuita. Tiragem: 2000

DIRETORIA

Presidente: Silvia da Costa Carvalho Rodrigues

1º vice-presidente: Anacleto Rodrigues de Carvalho / 2º vice-presidente: Sirleide de Oliveira Costa Lira

3º vice-presidente: Maria do Carmo Lencastre Menezes Dueire Lins e Cruz / Secretária Geral: Jane Maria Cordeiro Lemos

1ª secretária: Nair Cristina Nogueira de Almeida / 2ª secretária: Marília de Moraes Delgado

1º tesoureiro: Feliciano Abdon Araújo Lima / 2ª tesoureira: Helena Maria Carneiro Leão

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Nair Cristina Nogueira de Almeida / Dra. Sirleide Lira / Dr. Gildo Benício

Dr. Gilson Edmar Gonçalves e Silva / Dr. Assuero Gomes da Silva Filho

Jornalista Responsável - Antonio Gomes DRT/PE 3689

Diagramação - Antonio Gomes DRT/PE 3689

Fotos da capa: Jan Ribeiro

Associação Médica de Pernambuco

Rua Osvaldo Cruz, 393, Boa Vista - Recife/PE, CEP: 50055-220 - Fone: 3423.5473 Fax: 3423.6186

E-mail: somepe.ampe@hotmail.com / http://www.ampe-med.com

Envie sua opinião.
Clique aqui para acessar
o formulário

Aurélio Molina é médico, já foi Diretor de Inovação e Competitividade Empresarial do Porto Digital entre 2008 e 2010, atualmente é membro titular da Academia Pernambucana de Ciências e recém eleito para Academia Pernambucana de Medicina e coordenador do Programa “Ganhe o Mundo” do Governo do Estado.



Foto: Jan Ribeiro

Ele fala ao JMP sobre os desafios da medicina e da ciência em um mundo cada vez mais conectado.

Como o Sr. avalia a formação médica atual em relação aos crescentes avanços tecnológicos que agora chegam até mesmo ao bolso (smartphones) dos médicos e pacientes?

Um dos grandes desafios do século XXI (também conhecido com a Era da Inovação) é que a produção de novas tecnologias e conhecimentos é exponencial. Isto significa que o futuro vira passado num piscar de olhos. Em outras palavras a atualização, mas também a desatualização, é em tempo real. E esta velocidade e quantidade de avanços tem um enorme impacto em inúmeros aspectos da formação médica. Primeiro, temos que ter a clareza de que não podemos mais ser professores/educadores “analogicos” para alunos “digitais”. Não existe mais espaço para professores meramente informativos, com aulas tradicionais. Temos que nos comportar como tutores que querem e devem aprender continuamente junto com seus alunos, utilizando as ferramentas tecnológicas disponíveis, e que compartilham sua experiência acumulada. Sempre através de um fazer pedagógico dialógico e crítico, jamais deixando de analisar a qualidade da evidência científica e de refletir sobre o custo-benefício-malefício das novas “sugestões/propostas/soluções” divulgadas pela mídia científica. Temos que preparar nossos estudantes para uma relação médico paciente onde aquele que precisa do nosso cuidar pode estar mais atualizado do que o próprio profissional de saúde. Novamente aqui a solução é dialógica onde o profissional (consciente de sua inexorável desatualização) se torna muito mais um facilitador de uma procura, conjunta e responsável, da melhor resposta ao desafio posto. Em minha opinião a melhor contribuição nesta situação é o “partilhar” crítico de sua experiência profissional acumulada em relação ao “objeto desafiador” trazido/vivido pelo paciente. Em verdade, são tantos os novos contextos para a formação médica na Era da C&T&I que a única certeza é a de que precisamos ter consciência que o desafio é gigantesco e que as mudanças serão sempre muitas, frequentes e que a única maneira de enfrentá-las é com análise crítica, diálogo, capacidade de flexibilização e velocidade para propor, aceitar e implementar mudanças, que diminuam (responsavelmente) a distância entre o real e o ideal, e entre o desejado e o possível.

Em recente artigo na Information Week, David F. Carr abordou como o crescente acesso das pessoas a informação via mídias digitais forçará os médicos a ser tão digitalmente alfabetizados quanto seus pacientes. Como manter o atendimento humanizado na era digital?

Há mais de 20 anos que afirmo para meus estudantes, que no século XXI existirão 4 maneiras de ser analfabeto: não falar a língua pátria (ou mátria), inglês, espanhol e não saber utilizar a mídia digital. Entretanto, o grande diferencial da formação médica é que ela mistura ciência, tecnologia, ética, humanismo e espiritualidade. Estes pilares independem dos avanços das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e, inclusive, não podem ser secundarizados pelas mesmas. Especificamente, em relação ao atendimento humanizado, uma “crise” foi instalada já que as TICs trouxeram a possibilidade de um armazenamento infinito de dados (e sua disponibilização em várias situações e locais) o que levou a priorização de sua coleta em detrimento ao olhar, ao ouvir e ao sentir, que são fundamentais e insubstituíveis numa correta relação profissional-paciente. Independentemente de qualquer avanço científico e tecnológico temos que continuar a ser “gente” cuidando de “gente” e nunca “coisa cuidando de coisa”. Em tese sou, por exemplo, favorável aos prontuários digitais, mas eles não podem ser o foco do atendimento nem tirar a concentração, que deve ser toda voltada para a apreensão e entendimento/decodificação das variáveis físicas, emocionais, sociais e existenciais que levaram aquele indivíduo (único em todo o Universo) a procurar a ajuda de um profissional de saúde.

Em alguns países, algumas profissões estão sendo relacionadas ainda na formação aos meios disponíveis e a novas linguagens, onde o ensino da medicina no país pode aprender com isso?

Como disse anteriormente, vivemos na Era da Inovação, que para mim significa “fazer bem, diferente e melhor”, isto é fazer mais (ou com maior impacto positivo possível) com menos (menos tempo, menos energia e menos custos). É absolutamente necessário que todos, não só se conscientizem disso, mas também incorporem este conceito, o qual deve ser aplicado em todas as áreas do conhecimento e da sociedade humana. E o ensino da Medicina não fica fora disso. Não é uma tarefa trivial, mas todos os educadores na área da saúde tem que se reformular e se adaptar às novas linguagens e meios disponíveis que continuarão se transformando “ad infinitum” e numa velocidade cada vez mais rápida.

O Sr. foi Diretor de Inovação e Competitividade Empresarial do Porto Digital entre 2008 e 2010. Como as startups locais e o polo médico estão interagindo?

Muito aquém do desejado. O Porto Digital é o maior parque tecnológico, urbano e aberto, do Brasil, detentor de vários

prêmios e, segundo a Business Week (uma das importantes publicações internacionais na área de negócios), um dos 10 lugares no mundo onde “o futuro está sendo pensado”. E do outro lado temos em Pernambuco o segundo maior polo médico do país. Portanto, temos aí um grande nicho de oportunidades e que estão sendo perdidas por falta de maior sinergia. Sinergia e inteligência coletiva são outras duas características marcantes do mundo atual. As Universidades, as graduações e pós-graduações de nosso Estado tinham que obrigatoriamente se “sentar” com as empresas do PD (e vice-versa) e traçar mais linhas de pesquisa e investimento em comum. Se isso acontece na escala ideal fico imaginando quantas novas startups seriam criadas e quantos novos empreendedores iriam “fazer a diferença” em favor de nossa região. Precisamos todos sair da nossa zona de conforto e encarar novos desafios estratégicos principalmente numa área tão promissora. É uma excelente área para colocarmos em prática o conceito da Tríplice Hélice (Empresas, Governos e Universidades trabalhando em sintonia).

Há alguma forma de aproximação das universidades locais e essas empresas no sentido de formarem médicos focados na inovação?

Sim existe, mas também é muito tímida. O maior problema do Brasil, na área da C&T&I, é que a nossa mentalidade/cultura, é conservadora e a nossa educação é voltada para a submissão intelectual. Desde os nossos lares a maioria de nossas famílias educa seus filhos para serem “pintinhos” e não “águias” (independentes e que voam alto). E esta abordagem se perpetua por toda as etapas da educação formal até chegar na pós graduação strictu senso, quando então vamos tentar formar a “massa crítica” que o país necessita para seu projeto de inserção internacional soberana. Quanto tempo desperdiçado! Temos que educar nossos jovens, desde a mais tenra idade possível, para a autonomia intelectual e o pensamento crítico. No mínimo, todos nós deveríamos ter, pelo menos, 10 características fundamentais para sermos considerados (minimamente) “massa crítica”, as quais denomino (in totum) como sendo a “Regra dos 10 Cs”, isto é, 10 atitudes que começam com a letra C e que deveríamos incorporar para poderemos enfrentar os desafios do século XXI. São elas: competência (fazer bem); curiosidade (querer aprender sempre); ceticismo (a valorização da dúvida, na procura da “verdade científica”); criticismo (análise crítica e racional, de tudo disponível); criatividade (estímulo à inventividade); confiança (no próprio potencial de contribuir para o novo); coragem (para pensar diferente, quebrar paradigmas e implementar o novo); construtividade (neologismo para fazer o que puder, onde estiver, com que tiver); coerência (com visão quântica de teia, de rede, de inter-relação e interdependência, de tudo e de todos) e, finalmente, compromisso (com o bem comum e com as necessidades de nossa população e de nosso país). Se todos fossem educados assim, sempre existiriam muitos médicos focados na inovação.

Projetos como “Andar de novo” da equipe do cientista Miguel Nicolelis mostra as interfaces cérebro-máquina como uma das

formas da medicina se conectar a outras profissões. Como o Sr. vê os profissionais médicos no futuro?

R6: A velocidade de mudanças é tão grande e as relações entre as interfaces do conhecimento tão intensas e profundas que não podemos mais dizer quais serão as novas profissões da área da saúde ou até mesmo as novas especialidades médicas. O que podemos afirmar é que elas contemplarão interações das múltiplas áreas do conhecimento e atuarão nas facetas destas áreas que necessariamente irão interagir. Por isso, o profissional do futuro (incluindo aí os médicos e os profissionais da saúde) terá que ter múltiplos talentos e uma mente aberta para todos os “insights” que surgirão dessas áreas limítrofes do conhecimento. Não há mais espaço para uma abordagem fragmentada, compartimentalizada e mecânica da realidade ou do conhecimento. A visão atual é a de “campos” que se interpenetram e se influenciam o tempo todo. É o atual paradigma científico também chamado, entre muitas possíveis designações, de Eco Paradigma, Paradigma Holístico, Paradigma Quântico-relativista ou Paradigma Dialético. Portanto os profissionais médicos do futuro, mais do que nunca, deverão ter múltiplos talentos (inclusive habilidades com joysticks e teclados) e uma visão holística muito mais acurada e criativa do que os atuais Esculápios. Para eles deixo mais uma reflexão: cada vez mais rapidamente a ficção científica vira realidade. Prepara-se! E de preferência, seja você o autor destas transformações.

Diversos especialistas como a neurocientista Suzana Herculano-Houzel encabeçaram este ano o movimento para transformar a carreira de cientista em profissão no Brasil. Como membro titular da Academia Pernambucana de Ciências e recém eleito para Academia Pernambucana de Medicina, qual a sua opinião?

Apesar do enorme esforço e trabalho realizado nas últimas décadas por tantos competentes e compromissados brasileiros/as, e do relativo sucesso e consolidação do nosso sistema de pós graduação e de C&T&I (que produziu a maior comunidade científica da América Latina e um aumento expressivo de publicações científicas), com algumas honrosas exceções individuais e coletivas (dentre as quais se destacam a Embrapa, a Petrobras, a Fiocruz e o próprio Porto Digital), é duro e triste reconhecer que nosso atraso científico e tecnológico é gigantesco. E isto pode ser constatado por qualquer métrica que você usar (número de patentes de indivíduos/grupos brasileiros, indicações/vencedores para prêmios Nobéis, valor científico e tecnológico agregado as nossas exportações, exportação e qualidade de produtos eletroeletrônicos, citações internacionais de nossa produção científica e reconhecidas contribuições para o nosso desenvolvimento econômico, social, científico, etc). E o mais grave é que o “gap”, entre nós e os países mais desenvolvidos, está aumentando (tanto quantitativa quanto qualitativamente). Muitos são os determinantes para esta dura realidade como, por exemplo, o fato de o Brasil ter sido um dos últimos países do mundo a ter o direito de educar o seu povo (só agora conseguimos a universalização do ensino fundamental), um dos últimos países do

mundo a ter uma Universidade (mas com forte tradição Coimbrana e Salamantina, que priorizava a erudição e não a inovação), o (ainda) baixo investimento relativo em Educação e em C&T&I. Mas em minha opinião o mais grave problema é a cultura de submissão intelectual, o conservadorismo e o autoritarismo que permeiam todos os setores da sociedade brasileira. Como inovar se você não pode pensar com a própria cabeça (autonomia intelectual)? Como ser crítico e racional se você é obrigado a repetir, desde a primeira infância, o que os outros dizem (educação para papagaios)? Para que inovar se o novo é sempre arriscado e perigoso (conservadorismo)? Quem te deu permissão para pensar e tentar fazer bem, diferente e melhor (autoritarismo)? Um dos processos básicos da Ciência, o da “tentativa-erro-aprendizado” até se chegar o sucesso, simplesmente não é aceito pela sociedade brasileira, inclusive em muitas pós-graduações consideradas de excelência. O “Pensar”, o “Ceticismo Científico” e a “Curva de Aprendizado” estão informalmente proscritos na Educação Brasileira (na formal ou na familiar). Quantas vezes presenciei afirmações/attitudes do tipo “não pense. Leia primeiro e depois elabore a sua proposta” (quando deveria ser: pense, leia, critique e melhore); “não venha querer inventar a roda” (quando deveria ser: como posso melhorar a roda ou aposentá-la?) ou, mais recentemente, “entre aqui num recorte da minha pesquisa, termine sua tese, garanta a sua publicação internacional e eu garanto uma boa avaliação pessoal e do meu programa” (quando deveria ser: como você pode agregar valor a minha linha de pesquisa possa darmos uma grande contribuição científica?). Essa educação brasileira instrucionista e de memorização e arquivamento acrítico de informações, isto é, para “papagaios” e não para livres pensadores, tem sido denunciada por muitos educadores e pesquisadores valendo registrar Richard Feynman, Prêmio Nobel de Física (que afirmou, em 1952, que como este “projeto pedagógico” era melhor que a Educação Brasileira não existisse) e, mais recentemente, o Coordenador da Avaliação Internacional PISA afirmou que o problema do baixo desempenho educacional brasileiro em avaliações comparativas era a nossa abordagem informativa (e não formativa) e para a submissão intelectual. O enfretamento desta problemática é muito, mas muito mais relevante e prioritário do que uma carreira de cientista ou até mesmo de um maior financiamento do setor, argumentos utilizados por alguns membros da comunidade para se defender dos nossos fracassos resultados na área de C&T&I. Portanto, até entendo as razões da luta destes cientistas, mas reafirmo que a prioridade é outra. Temos que focar no essencial e emergencial que é a mudança de mentalidade entre nós.

Marcelo Gleiser em artigo de outubro deste ano à Folha de São Paulo citou que os brasileiros não conhecem seus cientistas. Como o Sr. avalia a educação para formar futuros cientistas depois de passar por diversas esferas públicas, inclusive agora, coordenador do Programa “Ganhe o Mundo” do Governo do Estado?

Esta é uma “arença” (rs, rs, rs) que tenho tido com muitos dos colegas da área de C&T&I. A Ciência e os cientistas já têm uma credibilidade e respeitabilidade quase divina. Não precisamos

mais publicidade, pois já estamos no Olimpo. O que, aliás, muitas vezes dificulta a população em entender as “entranhas” e os bastidores do mundo científico que, em boa parte, não tem nada de altruísta nem de “serviço” à humanidade. Não precisamos de mais “cultos à personalidade” nem alimentos para as nossas já gigantescas vaidades. Aliás, vale aqui lembrar Einstein que dizia, sobre os cientistas: “Respeitar a todos. Idolatrar, nenhum”. Novamente, acho interessante e valorosa a proposta em tela, mas temos outras prioridades urgentes. Devemos além de educar para a autonomia intelectual, para a Inovação, para a sinergia e para a inteligência coletiva, temos que popularizar a atitude e o espírito científico. Temos que dar escala e antecipar a formação da postura científica (que pode ser resumida na Regra dos 10 Cs citada acima) e de massa crítica. Não podemos esperar a pós-graduação stricto sensu para formar “massa crítica”. Temos que ensinar o método científico, com as suas diferentes nuances (experimentais, não experimentais, quantitativos, qualitativos, qualiquantitativos) o mais precocemente possível, e sempre, de uma maneira lúdica, prática e criativa. Em forma de “encantamento”. Não existe nenhum pré requisito para ser um cientista. É, antes de tudo, um jeito de ser e de se comportar. Tanto o Projeto Somos Todos Cientistas quanto o Programa Ganhe o Mundo são contribuições para superar o desafio posto. No “Somos Todos Cientistas” levamos aos jovens o “núcleo” da formação de um cientista, só que de uma maneira, lúdica, interativa e com elementos cênicos, na forma de uma “Aula Espetáculo”. Inclusive uso o exemplo de vários grandes cientistas brasileiros, não para fazer culto a personalidade, mas para exaltar qualidades que todos nós deveríamos ter (Regra dos 10 Cs). Já no Programa Ganhe o Mundo oportunizamos (anualmente, desde 2012), para os melhores 1600 alunos do ensino médio da rede pública de todas as regiões de Pernambuco, um semestre letivo no exterior (Canadá, Nova Zelândia, Austrália, EUA, Espanha, Argentina e Chile), experiência esta que os faz, entre muitas outras coisas, sair da “caixinha”, emponderando-os como vencedores e exemplos a serem seguidos em suas escolas e comunidades (alguns estudiosos de formação de rede acreditam que cada grupo de estudantes é capaz de influenciar, direta e indiretamente, milhares de pessoas), estimulando-os e os instrumentalizado para que, inclusive, num futuro próximo, participem do programa Ciências Sem Fronteiras. Não tenho dúvida, pelo conjunto da experiência, que muitos destes futuros líderes se tornarão novos cientistas. Como mensagem final diria que temos que fazer mais e estrategicamente. Uma boa imagem para compreender a atual situação seria a de dois aviões sendo que um está em velocidade e altitude de cruzeiro (eles) e o outro levantando voo (nós). Enquanto o segundo avião (nós) não chegar à altitude e velocidade do primeiro (eles), apesar de todo o esforço do primeiro avião em decolar, a distância entre os dois só irá aumentar. Portanto temos que alcançar rapidamente a “altitude de cruzeiro” e depois temos que “acelerar” para podermos alcançá-los. Difícil? Parafraseando Einstein “é mais fácil quebrar um átomo do que quebrar uma cultura/mentalidade”, mas só o que parece impossível é digno de ser sonhado.





Registro das visitas dos congressistas de 1916 à Gurjaú, praça da Independência no Recife, Faculdade de Direito e Camaragibe.



Uma breve história dos Congressos Médicos da ampe

Texto: Antonio Gomes

A história dos congressos médicos começa bem antes do primeiro ser realizado. Em 1903, quando então a Sociedade de Medicina de Pernambuco é novamente reativada, não demorou para que sentissem a necessidade de congregar os conhecimentos em um evento bem maior.

Planejado em 1907, foi finalmente em 1909 com a sociedade de medicina novamente já bem estruturada que se iniciaram os eventos acadêmicos com o Congresso Médico de Pernambuco. Este realizado 11 anos depois do primeiro feito no Brasil na cidade do Rio de Janeiro.

O congresso teve a abertura no teatro de Santa Isabel sob a presidência de Joaquim Loureiro, e congregou não apenas profissionais de medicina, mas diversas outras áreas como, farmacêuticos, dentistas, advogados e engenheiros. Tendo em vista a diversidade de profissões, o congresso usou destes conhecimentos para também abordar temas relacionados, entre eles o saneamento da cidade, que era preocupação crescente na época, além de visitas aos hospitais.

O registro em imagens mais antigo de congresso realizado pela AMPE é o de 1916, sendo este o segundo. Na época, a sede da AMPE era na Praça Saldanha Marinho e o presidente do congresso foi Leopoldo Araújo. Os

registros mostram uma região metropolitana que ainda preservava seus casarios, mas que já dava os passos da modernidade. O evento trouxe profissionais de diversos estados do Nordeste e de outras profissões.

Após um hiato de sete anos, a Sociedade de Medicina volta ao meio científico em 1923 com a Semana Médica Pernambucana. A novidade foi trazida pelo professor Antônio Austregésilo como um grande sucesso nas capitais do país.

No ano seguinte, 1924, realizou-se a Semana Médica. O evento foi marcado pelos temas já avançados para a época como abordou Octávio de Freitas em sua palestra "As águas de alimentação no Recife sob o ponto de vista higiênico", tema que até os dias de hoje rende debates e ainda não foi solucionado.



Programas de alguns Congressos realizados pela AMPE



Imagens: Congressos Médicos Estaduais de Pernambuco em Caruaru, Petrolina e Garanhuns

Outro evento foi o 1º Congresso Interno dos Médicos de Pernambuco, em 1931, posteriormente transformado em Reunião Anual da Sociedade de Medicina de Pernambuco. Teve como um dos resultados o pedido do médico Waldir Miranda oficializando-se a ideia sugerida anos antes por Amaury de Medeiros para que fosse pedido ao Ministro da Educação e Saúde a Implantação de um Instituto Oswaldo Cruz em Pernambuco, fato que só ocorreu 39 anos depois com a integração do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM) à FIOCRUZ.

Em suas 28 edições algumas se destacaram, sendo a 12ª em 1944 com a inauguração da nova sede atual da AMPE, na Rua Oswaldo Cruz, no bairro da Boa Vista. Na época o presidente era Octávio de Freitas. Na 20ª edição ocorreu o 1º Congresso Médico do Nordeste do Brasil.

A última Reunião ocorreu em 1970. Como destaque, realizou-se a 1ª Jornada Pernambucana de Medicina Social e Ética Médica. Esses encontros foram cada vez mais se tornando específicos dos médicos diferenciando-se dos de 1909 e 1916 que abrangiam diversas áreas.

OS CONGRESSOS MÉDICOS ESTADUAIS DE PERNAMBUCO

Após 40 anos de espera, em 1949 a Sociedade de Medicina de Pernambuco, então presidida por Joaquim Cavalcanti dá início a uma nova era de congressos.

Realizado no Sanatório Tavares Correia, em Garanhuns, este novo formato tinha como objetivo levar os debates científicos da capital para perto dos médicos do interior com o cuidado de inserir casos enfrentados pelos profissionais locais, enriquecendo os debates. Em discurso de abertura, o representante dos Médicos da capital, o Dr. Francisco Montenegro reforçava o valor humanitário da medicina.

Em 1959, na celebração dos 50 anos do primeiro congresso, o presidente de honra, Dr. Oscar Coutinho, era o único representante vivo que participou da edição de 1909. Nesta época era crescente a preocupação com a falta de interesse dos médicos em participar do evento o que prejudicava a troca de conhecimento e experiências.

Como a história da AMPE sempre esteve ligada ao que a rodeava, com os congressos não foi diferente. O golpe de 1964 forçou o adiamento do congresso de abril para outubro. Um fato relacionado foi o pedido do Dr. Geraldo Fonseca aos demais participantes que intercedessem junto às autoridades competentes pela liberdade da Médica e professora Naíde Teodósio.

Entre outras datas marcantes, o 20º congresso foi realizado junto ao da Associação Médica Brasileira, em Garanhuns, contando com mais de 300 participantes, sendo este um dos maiores públicos já registrado. Em 2009 houve a comemoração dos 100 anos do primeiro congresso médico, e os 60 anos do Congresso Médico Estadual de Pernambuco. Na presidência do evento, a Dra. Helena Maria Carneiro Leão ressaltou em discurso os dilemas dos avanços da ciência.



Veja as fotos que compõem esta matéria e muitas outras. Acesse aqui.

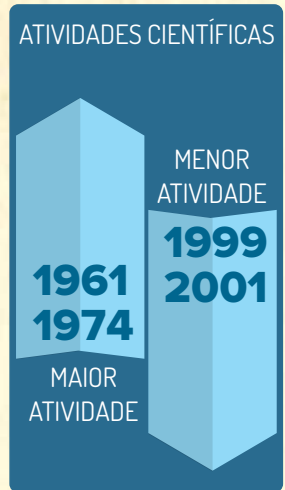
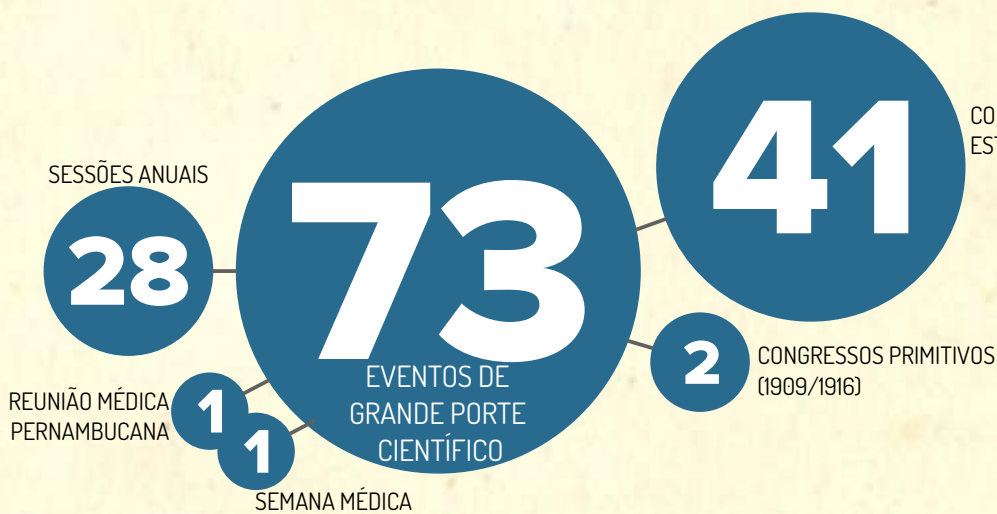
Associação Médica de Pernambuco 170 anos: História & Contribuição Social. Recife Ed. Universitária da UFPE, 2011.

As imagens que ilustram esta matéria estão disponíveis para consulta na biblioteca da Associação Médica de Pernambuco.



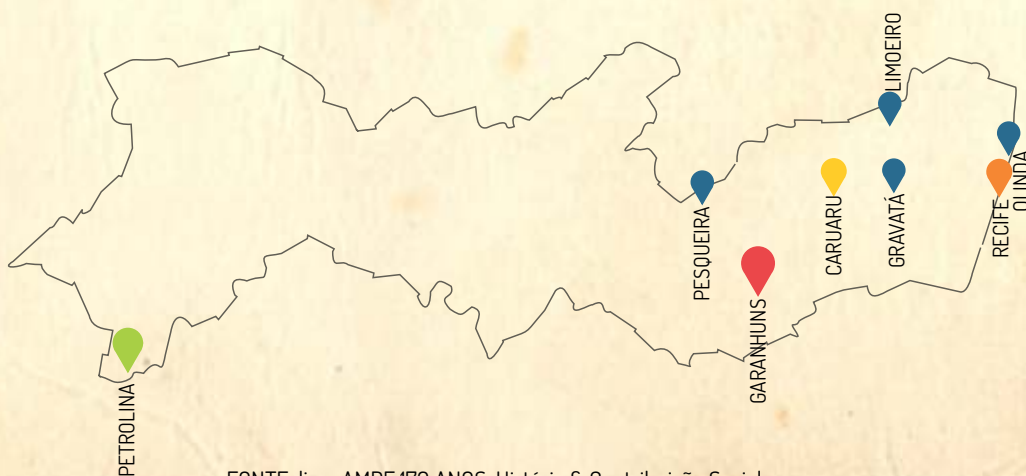
INFOGRÁFICO

CONGRESSOS EM NÚMEROS



Congressos anuais **1949/1984**

Congressos intervalados _____ desde **1987**



FONTE: livro AMPE 170 ANOS: História & Contribuição Social



SOLAR

TAMBÁÚ

EM JOÃO PESSOA O
SOL NASCE PRIMEIRO.
MAS SÓ AQUI VOCÊ
ASSISTE DE CAMAROTE.

Conheça o padrão
que a vida escolheu
para você.

Ponto mais oriental das Américas e uma das cidades mais verdes do mundo, João Pessoa reserva grandes surpresas para quem procura qualidade de vida. O seu clima tropical, as largas faixas de praia, o mar calmo, as reservas de mata Atlântica e a tranquilidade dos bairros têm conquistado muito mais do que turistas. Este é o cenário mais-que-perfeito para receber o Solar Tambáú, um empreendimento com apartamentos de 47m² a 337m² e 39 lojas no térreo que combina tecnologia, segurança, sustentabilidade e o que há de mais moderno em técnicas construtivas. Sem falar nos mais de 1.800m² elevados de área de lazer e convivência que é um verdadeiro camarote com vista definitiva para o mar.



INFRAESTRUTURA

- Empreendimento misto: residencial e comercial
- Geradores independentes
- Cabeamento estruturado para internet de alta velocidade (RCE)
- Quadra isolada com 6.300m²
- Áreas comuns equipadas e decoradas
- Lobby com pé direito duplo
- Área de lazer panorâmica no 1º pavimento
- Varandas amplas
- Estacionamentos e calçada externos com paisagismo tropical
- Arquitetura contemporânea e clean
- 1.800m² de área de lazer elevada

POSSIBILIDADES DE AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL

- Fechadura eletrônica
- Controle de temperatura
- Ativação do sistema de alarmes
- Sistema de alertas
- Controle de iluminação
- Sonorização interna
- Automação de cortinas
- Monitoramento das câmeras e segurança

SUSTENTABILIDADE

- Reutilização das águas
- Captação de água da chuva
- Medições individuais dos consumos
- Utilização de energia solar para aquecimento de água

CONFORTO

- Sistema de sonorização dos ambientes
- Geração de energia individual para área residencial e comercial
- Aquecimento térmico das piscinas
- Área de lazer panorâmica no 1º pavimento
- Central de ar condicionado para área comercial
- Sistema de climatização

SEGURANÇA

- Guarita suspensa e blindada (Nível III-A)
- Câmeras de segurança (TCP/IP)
- Sistema de controle de acesso (SCA)
- Sala de segurança e automação
- Sistema de alarmes de última geração
- Acesso social com eclusa
- Rede de sprinklers nas garagens e lojas

TECNOLOGIA

- Internet de alta velocidade
- Interfonia digital ou analógica
- Telefonia digital ou analógica
- Rede de dados exclusiva
- Wi-Fi em todo o empreendimento
- Telemetria
- Geradores de alta performance
- Exaustão mecânica automatizada nas garagens

PAY-PER-USE

- Enfermeira e acompanhante de idosos
- Locação de veículos
- Office Boy
- Serviços de manutenção in house
- Táxi
- Transferidos
- Personal Trainers, Personal Stylist, Fisioterapeutas e outros profissionais
- Entretenimento
- Locação de barcos e marinheiro
- Mercadoria e conveniências
- Motoristas
- Passetes Turísticos
- Lavanderia
- Room Service
- Limpeza e Amunicação dos Apts.
- Reserva e Locação de Apts e Lojas
- Serviços de Concierge e Facilidades
- Serviços de Saúde, Beleza, Lazer e Alimentos & Bebidas
- Serviços de Manutenção de Unidade Habitacional
- Manutenção de Vitrines
- Limpeza de Lojas

ACABAMENTO

- Revestimento externo em ACM
- Paredes duplas externas e entre os apartamentos
- Vidros externos duplos com caixa de ar

OBRAS INICIADAS



FINANCIAMENTO DIRETO COM A CONSTRUTORA



Faça um tour virtual utilizando um leitor de QR CODE.

VISITE STAND NO LOCAL

Av. Almirante Tamandaré, esquina com a Av. Epitácio Pessoa.

WWW.SOLARTAMBAU.COM.BR

Realização



+55 83 3578 8273 | +55 83 3578 9273
www.jcpincorporacoes.com.br

Projeto Arquitetônico



Administração



+55 61 3962 5750
www.gruponobile.com.br

Vendas



+55 83 3506 0669
contato.solartambau@salaexecutiva.com



(foto maior) os agraciados com a medalha, Renato Dornelas Câmara Neto, Helena Maria Carneiro Leão, e Ney Cavalcanti de Albuquerque. (foto menor acima) vice-presidente do CFM, Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima em discurso, (foto menor inferior) Dr. Fernando Azevedo, junto com a orquestra de médicos do Recife. Fotos: Giovanne Chamberlain

Mais
imagens

MEDALHA São Lucas 2013

Texto: Antonio Gomes

No dia 15/10, a Associação Médica de Pernambuco (AMPE), o Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (CREMEPE), e o Sindicato dos Médicos de Pernambuco (SIMEPE) realizaram a homenagem ao dia do médico com a outorga da Medalha São Lucas aos profissionais que se destacaram por suas histórias.

Os agraciados com a medalha, Helena Maria Carneiro Leão (reumatologista), Renato Dornelas Câmara Neto (cirurgião), e Ney Cavalcanti de Albuquerque (endocrinologista), foram prestigiados com a presença de quase 200 pessoas e representantes das entidades médicas locais e nacionais.

Ao saudar os medalhados, o vice-presidente do CFM, Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima discorreu sobre a ética e a dedicação a qual a medalha representa, além das características que cada um traz em suas trajetórias. Falou sobre a determinação de Dra. Helena em sua luta pela dignidade da prática médica, o empenho pela pesquisa do Dr. Ney, e a

dedicação pelo serviço público exercido pelo Dr. Renato. Por fim, abordou os diversos momentos que o país enfrenta, principalmente na saúde.

Em nome dos agraciados, Dra. Helena Carneiro discursou sobre a ética nos dias de hoje, referindo-se a São Lucas e suas origens humanísticas na formação médica. “O doente é o centro da profissão, e não apenas um corpo doente” ressaltou. Ela tocou em temas atuais como a “voz das ruas”, quando a população se mobilizou por mais qualidade nos serviços públicos. Frente ao descaso e abandono da saúde e as medidas que o Governo vem tomando, finalizou com um trecho do prefácio da obra “Homens em tempos sombrios”, da filósofa alemã Hannah Arendt que trata sobre o totalitarismo.

Ao final do evento, houve o momento cultural com a Hora de Arte. Este ano se apresentou o Dr. Fernando Azevedo, junto com a orquestra de médicos do Recife, onde apresentaram o público com clássicos da MPB.



Memórias da Medicina de Pernambuco

Valor: Gratuito
 Venda: Solicitar ao CREMEPE

O Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe) lançou em agosto, o livro “Memórias da Medicina”. A obra reúne 16 entrevistas de médicos de renome na história da medicina pernambucana, desde a época da prática e ensino da profissão no começo do século XX até os dias atuais.

A ideia do livro surgiu a partir do programa que se chama “Memórias da Medicina”, implantado pelo Centro de Estudos Avançados do Cremepe (Ceac), sob a coordenação do conselheiro Ricardo Paiva. Desde o ano em que foi criado, em 2011, já foram ouvidos 16 profissionais por meio da gravação de depoimentos disponíveis no site do Cremepe sobre a experiência de vida de cada um.

O livro, dividido em 16 capítulos, é prático, objetivo com ilustrações e narrativas de vida e profissão dos médicos sobre os tempos de estudantes de medicina, a opção pela especialidade escolhida, o começo da carreira, as dificuldades enfrentadas e as mudanças impostas pelo tempo à medicina exercida em Pernambuco.



Bioética: Pontos de mutação de uma sociedade em mudanças.

Autores/Organizadores: Josimário Silva e Elcio Luis Bonamigo
 Editora: All Print. São Paulo. 2013. 223p.
 Valor: R\$ 50,00 Reais. Venda: Livraria JAQUEIRA e livreiro no Hospital das Clínicas da UFPE (Sr. Jorge)

O livro promove uma grande reflexão sobre temas relacionados à Bioética que na sociedade contemporânea se tornaram bastante emblemáticos tendo em vista a pouca relação de fronteiras em um universo de incertezas. São temas que envolvem a vida e a morte, as novas tecnologias em saúde e o reflexo ético da sua aplicação, bem como os perigos que a sociedade se expõe em nome do desenvolvimento.

A publicação não procura trazer respostas precisas, mas sim instigar o leitor para a necessidade de cotejar as inúmeras possibilidades que são comuns nos problemas éticos e ajudar a estabelecer meios de deliberação moral para as situações do cotidiano nas ciências da vida de forma mais prudente. A preocupação com as recentes descobertas científicas suscita a necessidade de se aprofundar o debate no campo da Bioética com o objetivo de esclarecer as dúvidas mais comuns que emergem deste contexto de pluralidade moral.

O Lançamento que fez história

Associação Médica de Pernambuco 170 anos

História & Contribuição Social



Texto: Antonio Gomes

Representantes de entidades
médicas estaduais e locais (d),
Jane Lemos Presidente do
Congresso (e), Aurélio Molina
(abaixo)



AMPE realiza o **41º CONGRESSO MÉDICO ESTADUAL DE PERNAMBUCO** em Garanhuns



fotos: Jan Ribeiro

Na noite de quinta-feira (19/09) houve a abertura oficial do 41º Congresso Médico Estadual de Pernambuco no Centro de Turismo e Lazer Sesc Garanhuns com o tema: Prática Clínica, Uma visão Plural. Compôs a mesa, Sílvia Carvalho, Presidente da AMPE, Jane Lemos, Secretária geral da AMPE e Diretora de comunicação da AMB, além de representantes das entidades médicas de Pernambuco e autoridades locais.

Dra. Sílvia Carvalho agradeceu o empenho de todos e falou sobre os desafios de sediar um congresso fora da capital. Dra. Jane Lemos ressaltou a integração das entidades médicas como ponto fundamental para ultrapassar esses obstáculos.

Ainda em seu discurso, a presidente do congresso tocou nos temas atuais que desafiam a medicina no país. "Apesar do cenário, devemos continuar lutando, seja através das entidades ou individualmente, pois devemos fortalecer a luta. A responsabilidade é de todos" enfatizou.

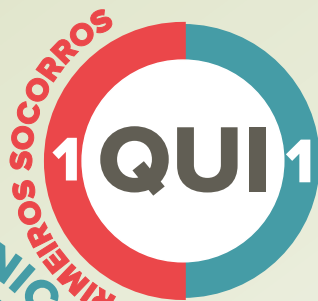
O prefeito de Garanhuns, Izáias Régis, em sua

saudação comemorou a volta dos grandes congressos à cidade. "É muito importante para os profissionais dessa região" disse.

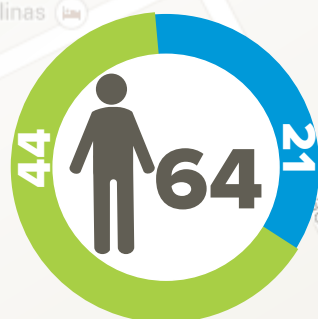
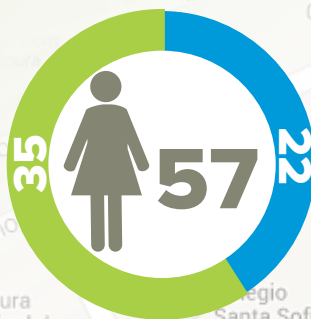
Durante o evento ainda houve uma miniconferência com o Dr. e professor da Universidade de Pernambuco, UPE, Aurélio Molina sobre os avanços e desafios que o mundo da medicina passa. Entre inúmeros exemplos, Dr. Molina falou sobre impressão de órgãos humanos em impressoras 3D e também sobre máquinas inteligentes. Tudo isso, entretanto, não substitui a interação humana e o médico deve sempre valorizar o respeito e a ética. "O profissional tem que ter pensamento crítico" finalizou.

A cerimônia foi encerrada com a apresentação do tenor Otávio Mathias, e em seguida um coquetel foi oferecido aos presentes.

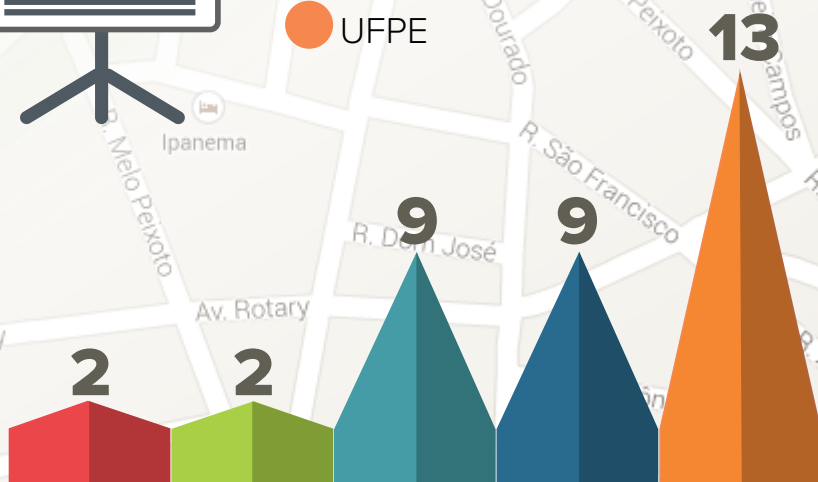
Fizeram também parte da programação do congresso a realização do curso de primeiros socorros para leigos, na quinta à tarde, e abrindo os trabalhos na sexta-feira, o III Simpósio Regional de Ética Médica do Cremepe.



PARTICIPAÇÃO DE HOMENS E MULHERES ESTUDANTES PROFISSIONAIS



- UFPE/FPS/IMIP
- CEDER
- FPS/UFPE
- UPE
- UFPE



Centro de Turismo e Lazer SESC de Garanhuns



Conferencistas do 41º Congresso Médico Estadual de Pernambuco



DR. AURÉLIO MOLINA



DR. WILSON OLIVEIRA
JÚNIOR



DR. JOSIMÁRIO DA
SILVA



DR. FRANCISCO
ATANÁSIO DE MORAES



DRA. MARIA
CARMELITA MAIA



DR. ENILTON SÉRGIO
TABOSA DO EGITO



DR. ANTONIO LOPES



DR. ANDRÉ DUBEUX



DRA. MILLENA
PINHEIRO



DRA. DANIELLE
MARINHO



DRA. ANALÍRIA
PIMENTEL



DRA. MARIA LUIZA
MENEZES



DRA. LETÍCIA KATZ



DRA. MAGDA MARUZO



DR. JOSÉ BARROS DE
ALMEIDA FILHO



DR. PAULO SANTANA



DR. ANTONIO
PEREGRINO



DRA. GUACYRA PIRES



DR. EVALDO DE
OLIVEIRA MELO



DR. SERCIO FLAVNY
BRANDÃO



DRA. LÚCIA HELENA
CORDEIRO



DRA. NAIR CRISTINA
ALMEIDA



DR. FÁBIO MOURA



DR. CARLOS DAVI
BICHARA



DR. MIGUEL ARCANJO
DOS SANTOS



DRA. MARIA DA
CONCEIÇÃO FALCÃO



DRA. JESSICA GARCIA



DR. SÉRGIO
MONTENEGRO



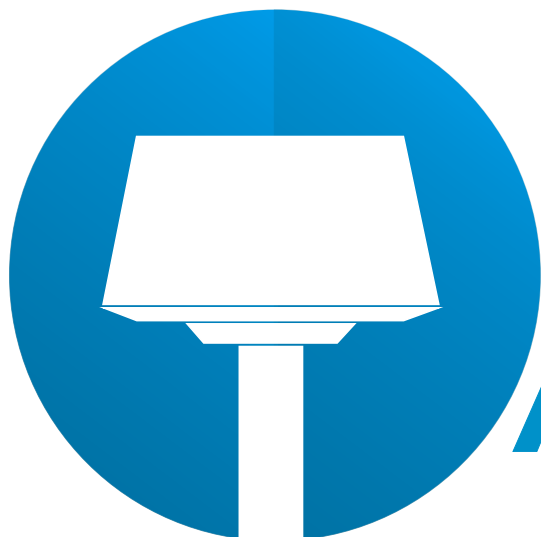
DR. ANACLETO
CARVALHO

fotos desta página: Jan Ribeiro



AMPE2014

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO



SEMANAS TEMÁTICAS AMPE

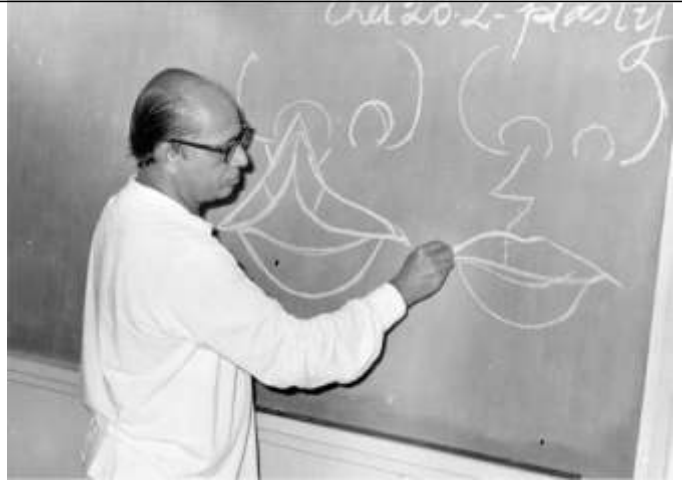
SEMINÁRIOS AMPE



WORKSHOP MÉDICO ESTADUAL

PERSEU DE CASTRO LEMOS

FUNDADOR DA ESCOLA NORTE NORDESTE E PIONEIRO DA CIRURGIA PLÁSTICA NO BRASIL.



Foi com profunda tristeza para uma legião de amigos, colegas, discípulos que perdemos um ícone da cirurgia plástica brasileira. Ele, que foi nosso mestre, orientador, acadêmico, escritor e grande amigo: PERSEU LEMOS. Além da paixão pela cirurgia plástica, Perseu foi um pintor excelente, premiado várias vezes. Tínhamos em comum, também, a disciplina e o gosto pela literatura. Pertencíamos a diferentes Sociedades de escritores, fato que nos aproximava ainda mais.

O mestre nasceu na cidade de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco.

Em 1942, estudante, prestou vestibular para a Faculdade de Medicina do Recife, onde foi aprovado em 2ª lugar, numa época em que a disputa pela vaga na instituição era das mais acirradas. Ainda como estudante, Perseu fez concurso para auxiliar acadêmico do Hospital do Pronto Socorro, dessa vez conquistando uma alegria maior ainda, o primeiro lugar entre os aprovados. Em 1947 concluiu o curso médico sendo laureado e orador da turma.

A paixão de Perseu Lemos pela Cirurgia Plástica surgiu após a leitura do livro *Text Book of Surgery*, quando estudava para uma prova. “O que me chamou a atenção na obra foi o capítulo sobre transplante de pele. Fiquei fascinado com tudo o que vi. Lembro que de tanto reler o livro tirei a nota máxima nessa prova”, recorda.

Perseu lembrava que na primeira cirurgia a que assistiu passou mal quando viu a repugnante mistura de sangue e secreção purulenta, tornada ainda mais insuportável por causa dos gritos de dor do paciente. “Naquele momento cheguei a pensar que nunca conseguiria ser um cirurgião”, desabafa.

Após terminar seu primeiro estágio, na Santa Casa, em São Paulo, onde atuou ao lado do mestre Rebello Neto, Pai da Cirurgia Plástica Brasileira, o jovem médico voltou ao Recife, criando o primeiro consultório especializado em Cirurgia Plástica do Nordeste (1965), quando se mudou para a Av.

Lins Petit, 289, no bairro da Boa Vista, onde permaneceu até encerrar suas atividades, em março de 2003.

A grande vocação de Perseu sempre foi pela Cirurgia Plástica. Mesmo atuando em outras áreas da medicina, ele sempre acalentou o sonho de trabalhar com a especialidade.

A oportunidade surgiu em 1950, quando participou no Recife de um curso ministrado pelo mais famoso cirurgião plástico do Brasil, à época, o médico Rebello Neto. Perseu não deixa a oportunidade passar e pediu um estágio ao renomado médico. “A partir daí minha carreira tomou rumo. Com Rebello, além dos conhecimentos médicos, aprendi a ser organizado, a escrever melhor, a trabalhar melhor, a cobrar e a comportar-me frente ao paciente” conta.

Outra sólida amizade proporcionada pela atuação de Perseu no campo da Cirurgia Plástica foi estabelecida com o Professor Ivo Pitanguy. “Não fui aluno de Pitanguy, pois éramos contemporâneos, mas mesmo assim com ele aprendi e aprimorei muito de meus conhecimentos. Lembro de ter feito inúmeras visitas à sua clínica no Rio de Janeiro, onde trocávamos experiências e aprofundávamos nossa amizade”, afirma.

Quem, como eu, que tive o privilégio, de observar a bonita relação entre Perseu Lemos e Rebello Neto, não corre risco algum ao afirmar que entre os dois existia uma relação calcada no afeto familiar. Não se poderia esperar menos de uma amizade firmada entre o “pai” da Cirurgia Plástica no Brasil e seu filho profissional. Em 1951, Perseu já trabalhava no serviço de Rebello Neto. “Fui seu aluno, amigo e compadre, pois sou padrinho de Sílvia, filha do Rebello”, detalhava.

Foram 55 anos de dedicação à especialidade e ainda muita história para contar. Perseu foi o primeiro especialista em Cirurgia Plástica, em Pernambuco. Isso no distante ano de 1950, quando a atividade ainda não era difundida. Dos mais de 40 colegas que se tornaram cirurgiões plásticos trabalhando com Perseu de Castro Lemos, dez eram por ele considerados os mais próximos. De quase todos guardava

boas lembranças. Vários se tornaram profissionais de alto nível, o que lhe dava orgulho por terem sido seus seguidores.

Isidoro Dreicon - Quando Perseu de Castro começou a operar, em 1950, Isidoro Dreicon foi seu primeiro auxiliar, acompanhando-o em todas as cirurgias. Dr. Isidoro foi para São Paulo como bolsista em uma clínica cirúrgica, de onde migrou para a cirurgia plástica, associando-se a Raul Loeb, por influência de Perseu.

Gildo Marçal - Com a saída de Isidoro Dreicon da equipe, Perseu recebeu Gildo Marçal, muito habilidoso, como novo assistente

Frederico Henriques - Filho de um grande amigo, Dr. José Henrique, “Afinal, a solicitação foi feita pelo médico que me convocou para a chefia da cirurgia plástica, criada por ele, na Clínica do Câncer de Pernambuco”, conta.

José da Costa Lima - “Zélina, como era conhecido no meio, foi meu primeiro residente de fora do estado. A amizade que tínhamos era tão intensa que fui chamado para ser padrinho de seu casamento”. Depois do estágio de um ano com Perseu, o inteligente e habilidoso José da Costa Lima foi para o Rio de Janeiro, trabalhar com Dr. Ivo Pitanguy.

Moisés Wolfenson - “Trabalhou comigo por vários anos. Tive a honra de prefaciar vários de seus livros e tenho certeza que isso muito o gratificou”, ressaltou Perseu.

Manoel Emídio de Souza Neto - Foi o primeiro residente com a chancela da SBCP que teve toda formação básica com o Dr. Perseu e se destacou como cirurgião de traumafacial, chefiando o primeiro serviço de urgência em cirurgia plástica de Pernambuco

Rui Manoel Rodrigues Pereira - Português de nascimento, mas cidadão recifense Rui Pereira veio da Europa por meio de um intercâmbio entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade do Porto, disposto a especializar-se com o Dr. Perseu Lemos. Hoje chefia 2 serviços de cirurgias plásticas.

Fernando Teixeira Bastos - Perseu dizia que Fernando Teixeira Bastos foi um de seus “mais operantes discípulos”. Tornou-se um dos melhores especialistas do Brasil no tratamento da calvície, contribuindo no aperfeiçoamento de procedimentos como a inserção irregular da linha frontal da cabeça.

João Amorim Filho - “O João Amorim foi tão generoso que manteve o antigo nome da minha clínica”: Clínica Perseu Lemos - Cirurgia Plástica. “A esse amigo passei com alegria a minha clínica e todo meu material cirúrgico especializado quando me afastei de minhas atividades”

Luciano Alves da Silva - Trabalhou com Dr. Perseu em sua clínica particular e no Hospital das Clínicas, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Luciano sucedeu Perseu na disciplina de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina.

Não dá para falar das contribuições de Perseu Lemos à cirurgia plástica sem lembrar que foi ele quem deu o impulso inicial para a criação do serviço da especialidade na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Em 1970, Perseu realizou um concurso para a vaga de professor de traumatologia da universidade. Com o tema “Enxertos de Pele”, Perseu foi responsável pela primeira defesa de uma tese de cirurgia plástica em Pernambuco. Assim foi criado o serviço e logo credenciado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).

De todas as suas contribuições à cirurgia plástica, Dr. Perseu chamava atenção para

1. Quilozetoplastia: técnica para lábio leporino 2. Sutura da aréola mamária 3. Retalho em cambalhota 4. Tratamento da impotência sexual masculina “coeundi” com implante de silicone (primeiro na América do Sul) 5. Neo-onfaloplastia: técnica do pedículo dérmico mergulhante e Onfaloplastia em X 6. Ptose palpebral: técnica do jaquetão tarsal 7. Abridor de Boca Perseu Lemos 8. Escopro para rinoplastia (Escopro deslocador) 9. Caliplastia (cirurgia da beleza) 10. Implante capilar por unidades foliculares.

Se o combate no Vietnã foi capaz de abalar intensamente o mundo, imagine os efeitos que poderia produzir na cabeça de um médico que esteve no próprio campo de batalha, no centro dos acontecimentos? Em 1971, então com 46 anos, Perseu esteve durante quatro meses em Saigon, capital do Vietnã do Sul que, em 1975, serviu de cenário para o fim da guerra, após ser tomada pelos vietcongs.

A convite do “Children’s Medical Internacional”, o pernambucano foi àquele país ministrar cursos aos médicos que não tinham domínio sobre as técnicas da cirurgia plástica e, também, para atender dezenas de crianças e adolescentes, vítimas de bombardeios. Ao pisar em solo vietnamita, Perseu tornou-se o primeiro cirurgião plástico brasileiro a trabalhar com feridos naquela guerra.

Um dia, em 1972, fui visitar o Prof. Rebello Neto, em sua linda residência, acompanhado de Perseu Lemos, ele nos mostrou orgulhoso suas belíssimas orquídeas. Em determinado ponto da conversa, dirigindo-se a mim, Rebello disse: “Dr. Moisés, você que é novo, que está começando na Cirurgia Plástica, lembre sempre o que vou dizer! Não espere nunca sair do Recife, nem pensar! Você não tem só um professor, ao seu lado, você tem um mestre na cirurgia plástica! Lembro muito bem que fiquei, contente, radiante e feliz mesmo com aquela afirmação. Com o mestre Perseu, trabalhamos juntos por contínuos 8 anos, de muitas lembranças e saudades.



MOISÉS WOLFENSON
Cirurgião plástico-Acadêmico e Escritor

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU NUTROLOGIA ESPORTIVA

Reconhecido pelo MEC

0800 2820 454

Recife - PE

12 e 13
ABR. | 2014

prevalecendo sempre o segundo
fim de semana de cada mês!

Esta é a hora do médico
se qualificar neste
nicho de mercado em
franca ascensão!

A Nutrologia Esportiva é uma área de concentração
comum às especialidades médicas NUTROLOGIA e
MEDICINA ESPORTIVA de acordo com a
Resolução CFM No. 1845/2008.

- Professores com Altíssima Titulação:
Mestres, Doutores e Especialistas.
- 420 hrs/aula - 21 meses de duração,
1 final de semana por mês.
- Isenção Tx. de Matrícula de R\$500,00
para os primeiros 20 alunos inscritos.
- Exclusiva para médicos.

Veja o conteúdo programático e Corpo Docente na íntegra em nosso site.

Corpo Docente "Alguns nomes"

Dr. Carlos Alberto Werutsky
Docente e Coordenador Consultivo
Doutorado USP/PhD e Dir. Cient. ABRAN

Dra. Joan E. D. Amato - CRM RS 36455
Coordenadora Acadêmica (Mestre UFRGS)

Dr. Ronei Silveira Pinto
Doutor em Ciências do Desporto pela
U. Téc. de Lisboa, Portugal

Dr. Eduardo Henrique De Rose
Doutor Med. pela U. Colona, Alemanha
Membro da Comissão Médica do COI

Dra. Flavia Meyer
Doutor em Ciências da Saúde pela
McMaster University, Canadá

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA DO ESPORTE

Reconhecido pelo MEC

2ª Turma em Recife!

Recife - PE

12 e 13
ABR. | 2014

prevalecendo sempre o segundo
fim de semana de cada mês!

Esta é a hora do médico
se qualificar neste
nicho de mercado em
franca ascensão!

- Melhor Pós do País na Especialidade
- Professores com Altíssima Titulação:
Doutores, Mestres e Especialistas.
- Curso que mais aprova na prova de
título de especialista da SBME.
- 400 hs/aula - 20 meses de duração,
1 final de semana por mês.
- Isenção Tx de Matrícula de R\$500,00
para os primeiros 20 alunos inscritos.

Corpo Docente "Alguns nomes"

Dra. Joan E. D. Amato - CRM RS 36455
Coordenadora Acadêmica - Mestre UFRGS

Dr. Serafim Borges
Médico da CBF (Cardiologista) e
do Clube de Regatas FLAMENGO

Dr. Daniel Kopiler
Doutor em Cardiologia pela UFRJ

Dr. Bruno Andrade
Pós-doutorado Fisiologia do
Exercício UFRJ

**SUCESSO
ABSOLUTO!**
**48ª TURMA
NO BRASIL**
2ª em PE

F **Fisicursos**
Pós-graduação e extensão

UCP
Universidade Católica de Pernambuco

www.fisicursos.com.br
0800 2820 454